

Medicina Veterinária

## **Miopatia tóxica por antibiótico ionóforo em avestruz: Relato de Casos**

Maria Alice Campos Silva - acadêmica do 5º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA.  
Contato: maria.silva104@estudante.ufla.br;

Bianca Rebouças Ramalho - acadêmica do 5º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA.  
Contato: bianca.ramalho@estudante.ufla.br;

Gabriela Correa Leôncio - Programa de Residência em Medicina Veterinária, UFLA. Contato:  
gabriela.leoncio@estudane.ufla.br

Daniel Wouters - Programa de Residência em Medicina Veterinária, UFLA. Contato:  
daniel.wouters1@estudante.ufla.br

Ana Paula Cassiano da Silva - Mestranda em Ciências Veterinária, PPGCV, UFLA. Contato:  
anapaulacassiano2009@gmail.com

Angélica Terezinha Barth Wouters - Docente DMV/UFLA. Orientadora, UFLA. Contato:  
angelica.wouters@ufla.br - Orientadora - Orientador(a)

### **Resumo**

A miopatia tóxica se caracteriza por lesões nos músculos esqueléticos, ocasionada por agentes tóxicos. Essa condição é frequentemente associada ao uso de rações contendo antibióticos ionóforos (AI) para espécies diferentes daquelas para a qual a ração foi formulada. Os AI, utilizados em aves como coccidiostáticos na alimentação, interferem no transporte iônico, com desequilíbrio eletrolítico e, eventualmente, necrose muscular, levando a manifestação de fraqueza muscular, paralisia ou morte súbita. Este trabalho tem como objetivo descrever dois casos de miopatia tóxica, diagnosticados em duas avestruzes fêmeas encaminhadas ao Setor de Patologia Veterinária da UFLA para necrópsia. Segundo relato do proprietário, no dia anterior as avestruzes, que tinham cerca de 4 anos de idade, dormiram juntas, como habitual, e foram encontradas em decúbito lateral na manhã seguinte, uma delas já morta e a outra ave foi colocada em decúbito esternal, mas morreu pouco tempo depois. Houve alteração de marca comercial da ração 7 a 10 dias antes. Todas as aves da propriedade (avestruzes, pavões, cisnes e emus) estavam recebendo a mesma ração. Os achados de necropsia foram escassos, sendo observados bom estado corporal, mucosas conjuntivais pálidas (aves 1 e 2), prolapso cloacal (ave 1), esplenomegalia discreta (ave 1), mucosa intestinal acinzentada (ave 1) ou avermelhada (ave 2), hepatomegalia discreta e evidenciação do padrão lobular (aves 1 e 2) e hemorragias subpericárdicas (ave 1). Amostras de órgãos e tecidos foram colhidos em formol 10%, submetidos ao processamento histológico, coloração com eosina e hematoxilina e avaliação em microscopia ótica. A histopatologia dos músculos esqueléticos de uma ave revelou fragmentação e eosinofilia multifocal de miofibras, achados característicos na miopatia tóxica. Havia também informação de morte de um avestruz e um emu oito meses antes, com manifestação de andar cambaleante, decúbito e morte em menos de 24 horas, mas não foram submetidos a necrópsia. Os achados macro e microscópicos, a evolução rápida da doença e o histórico de uso de ração de galinha corroboram com o diagnóstico de miopatia tóxica por AI. Estes casos destacam a importância da necrópsia e da histopatologia para o diagnóstico e reforçam a necessidade de vigilância na alimentação de aves em cativeiro, com atenção para aves de espécies não convencionais, que são muito mais sensíveis à intoxicação por antibióticos ionóforos.

Palavras-Chave: Intoxicação, coccidiostático, necrose muscular.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: [https://youtu.be/ZCK\\_a2JoVpY?si=jiW\\_FHafQ-UZ90PX](https://youtu.be/ZCK_a2JoVpY?si=jiW_FHafQ-UZ90PX)

Sessão: 5

Número pôster: 200

Identificador deste resumo: 5133-18-3610

novembro de 2024